

País pagou US\$ 130 bilhões em 10 anos

Célio Jr. - AE



Ximenes: 13,8 bilhões de juros

Valor corresponde aos juros e serviço da dívida externa pago aos bancos credores internacionais

ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — O Brasil pagou US\$ 130,1 bilhões de juros e serviço da dívida externa aos bancos credores, entre 1983 e 1992. O ano de menor desembolso foi 1990, quando o País transferiu US\$ 8,1 bilhões ao Exterior, porque não havia acordo com os bancos. A partir de 1991, com o acerto, o total dos pagamentos subiu para US\$ 12 bilhões. No ano seguinte, os pagamentos foram ainda maiores e o Brasil desembolsou US\$ 12,5 bilhões. Nesses dez anos contratou apenas US\$ 17,1 bilhões, principalmente do Banco

Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Hoje, a dívida externa brasileira é de US\$ 110 bilhões, dos quais US\$ 35 bilhões com os bancos privados internacionais.

Esses dados foram enviados ontem pelo governo federal ao deputado Carlos Lupi (PDT-RJ), atendendo ao seu pedido de informações sobre a dívida externa. O documento, assinado pelo ex-presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, informa ainda que, em 1988, o País pagou US\$ 13,8 bilhões só de juros, ou seja, mais que o dobro do ano anterior (US\$ 5,5 bilhões).

Do total de US\$ 130,1 bilhões, US\$ 84,2 bilhões referem-se aos juros e US\$ 45,9 bilhões a amortizações. Em contrapartida, o País contratou, nesses dez anos, apenas US\$ 17,1 bilhões dos organis-

mos multilaterais de crédito, como o Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), fornecedores de mais de 80% dos créditos concedidos ao Brasil. O pior desempenho foi o de 1988: US\$ 889 milhões. Em 1992, contrataram-se US\$ 2,4 bilhões.

Privilegio — Para o deputado Carlos Lupi, os números mostram que o "Brasil não fez outra coisa senão privilegiar os bancos credores". Lupi disse ter recebido também informações sobre algumas despesas do Tesouro Nacio-

nal. Comparou o que foi pago da dívida externa com gastos em saúde e educação. No ano passado, o

Tesouro destinou US\$ 2,3 bilhões à saúde e saneamento, metade dos juros pagos. Por isso, disse considerar "hipocrisia" do governo falar em programas contra a fome quando transfere bilhões para o pagamento de juros. O deputado concluiu recomendando ao governo que proponha aos credores o uso de parte dos recursos

destinados ao pagamento da dívida externa para o combate à miséria — aproveitando a comoção

mundial provocada pelos episódios do Carandiru, da Candelária e dos ianomâmis.

Opção dos bancos — O negociador da dívida externa brasileira, André Lara Resende, informou ontem que está praticamente concluído o processamento das opções dos bancos pelos sete instrumentos de renegociação da dívida de US\$ 35 bilhões.

Apuradas mais de 95% das opções, cerca de 36% foram dirigidas para os bônus ao par, 35% para os bônus de desconto, 19% para os bônus de capitalização, e cerca de 6% para os bônus de redução temporária de juros. André Lara Resende calcula que o Brasil deverá, por conta desse perfil de opções, entregar aos bancos garantias no valor de aproximadamente US\$ 4,4 bilhões.

**EM 10 ANOS,
O PAÍS
RECEBEU EM
NOVOS
CRÉDITOS
APENAS US\$ 17
BILHÕES**